

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

Relatório de Gestão do exercício de 2010

MARÇO/2011

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

Relatório de Gestão do exercício de 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da [IN](#) TCU nº 63/2010, da [DN](#) TCU nº 107/2010, da Portaria TCU nº. 277/2010, da Portaria [CGU](#) nº 2.546/2010 e da Norma de Execução [CGU](#) nº 03/2010.

Unidade Consolidada:

Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE)

Unidade Responsável pela elaboração do Relatório de Gestão:

Instituto Nacional de Tecnologia

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011

Lista de Abreviações e Siglas

AGU	Assessoria Geral da União
ANP	Agência Nacional de Petróleo
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARGAMIL S.A.	Empresa de Argamassa
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BSC	Balanced Scorecard
C,T&I	Ciência, Tecnologia e Informação
CBE	Conselho Brasileiro de Energia
CENANO	Centro de Caracterização em Nanotecnologia
CENPES	Centro de Pesquisas e Desenvolvimento
CERFLOR	Certificado Florestal
CETENE	Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
CGU	Controladoria Geral da União
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
Conpet	Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural
CRCN-NE	Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste
CTC/INT	Conselho Técnico Científico do INT
CTDUT	Centro de Tecnologia de Dutos
DN	Decisão Normativa
DOU	Diário Oficial da União
EOD	Entidade Operacional Designada
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FIA/USP	Fundação Instituto de Administração/Universidade de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
H2	Hidrogênio
IN	Instrução Normativa
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
ISO	International Organization for Standardization
LOA	Lei Orçamentária Anual
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MDIC	Ministério de Desenvolvimento de Indústria e Comércio
MDL	Mecanismo do Desenvolvimento Limpo
NAJ	Núcleo de Assessoramento Jurídico
OCC	Organismo de Certificação Credenciado
OCP	Organismo Certificador de Produtos
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
P,D&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PDU	Plano Diretor da Unidade
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S/A
PITCE	Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
PLA	Poli(ácido-lático)
PLOA	Plano de Lei Orçamentária Anual
PPA	Plano Plurianual
PROCEL	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
PUC/RS	Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RAAR	Reunião Anual de Avaliação de Resultados
RSNA	Radiological Society North American
SCUP	Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIAFI	Sistema de Administração Financeira
SIASG	Sistema de Administração de Serviços Gerais
SIBRATEC	Sistema Brasileiro de Tecnologia
SICONV	Sistema de Convênios
SigMCT	Sistema de Informações Gerenciais do Ministério da Ciência e Tecnologia

Lista de Abreviações e Siglas

SIGPlan	Sistema de Informações Gerenciais do Ministério do Planejamento
TCG	Termo de Compromisso De Gestão
TCU	Tribunal de Contas da União
TDC	Termo de Descentralização de Crédito
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TI	Tecnologia da Informação
UG	Unidade de Gestão
UJ	Unidade Jurisdicionada
UO	Unidade Orçamentária
UTILH2	Rede de Utilização para a Economia do H2

Lista de Quadros

Página

Quadro I - Identificação da UJ	11
Quadro II - Evolução de Pessoal do INT 1985-2010	17
Quadro III - Capacitação e Treinamento de Servidores do INT por Áreas de Gestão e Técnica 2005-2010	18
Quadro IV - Ações do PPA de responsabilidade do INT e do CETENE	20
Quadro V - Execução Física das ações realizadas pelo INT e CETENE	21
Quadro VI - Programação de Despesas Correntes	21
Quadro VII - Programação de Despesas Capital	22
Quadro VIII - Resumo da Programação de Despesas	22
Quadro IX - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	22
Quadro X - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ	24
Quadro XI - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	24
Quadro XII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	24
Quadro XIII - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	25
Quadro XIV - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	25
Quadro XV - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	25
Quadro XVI - TCG Notas dos resultados	26
Quadro XVII - Conceitos atribuídos aos Indicadores	27
Quadro XVIII - Evolução do Desempenho dos Indicadores Institucionais do INT	30
Quadro XIX - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	31
Quadro XX - Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação apurada em 31/12/2010	31
Quadro XXI - Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2010	31
Quadro XXII - Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade	32
Quadro XXIII - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010	32
Quadro XXIV - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010	32
Quadro XXV - Composição do Quadro de Estagiários	32
Quadro XXVI - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010	32
Quadro XXVII - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	33
Quadro XXVIII - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	33
Quadro XXIX - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010	34
Quadro XXX - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência	35
Quadro XXXI - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	35
Quadro XXXII - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes	36
Quadro XXXIII - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse	36
Quadro XXXIV - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse	37
Quadro XXXV - Estrutura de controles internos da UJ	42
Quadro XXXVI - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	43
Quadro XXXVII - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	45
Quadro XXXVIII - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros	45
Quadro XXXIX - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ	46
Quadro XL - Gestão de TI da UJ	47
Quadro XLI - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	48
Quadro XLII - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	49
Quadro XLIII - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	49
Quadro XLIV - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	50
Quadro XLV - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	51
Quadro XLVI - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI	52
Quadro XLVII - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício	52
Quadro XLVIII - Declaração Plena do Contador	53

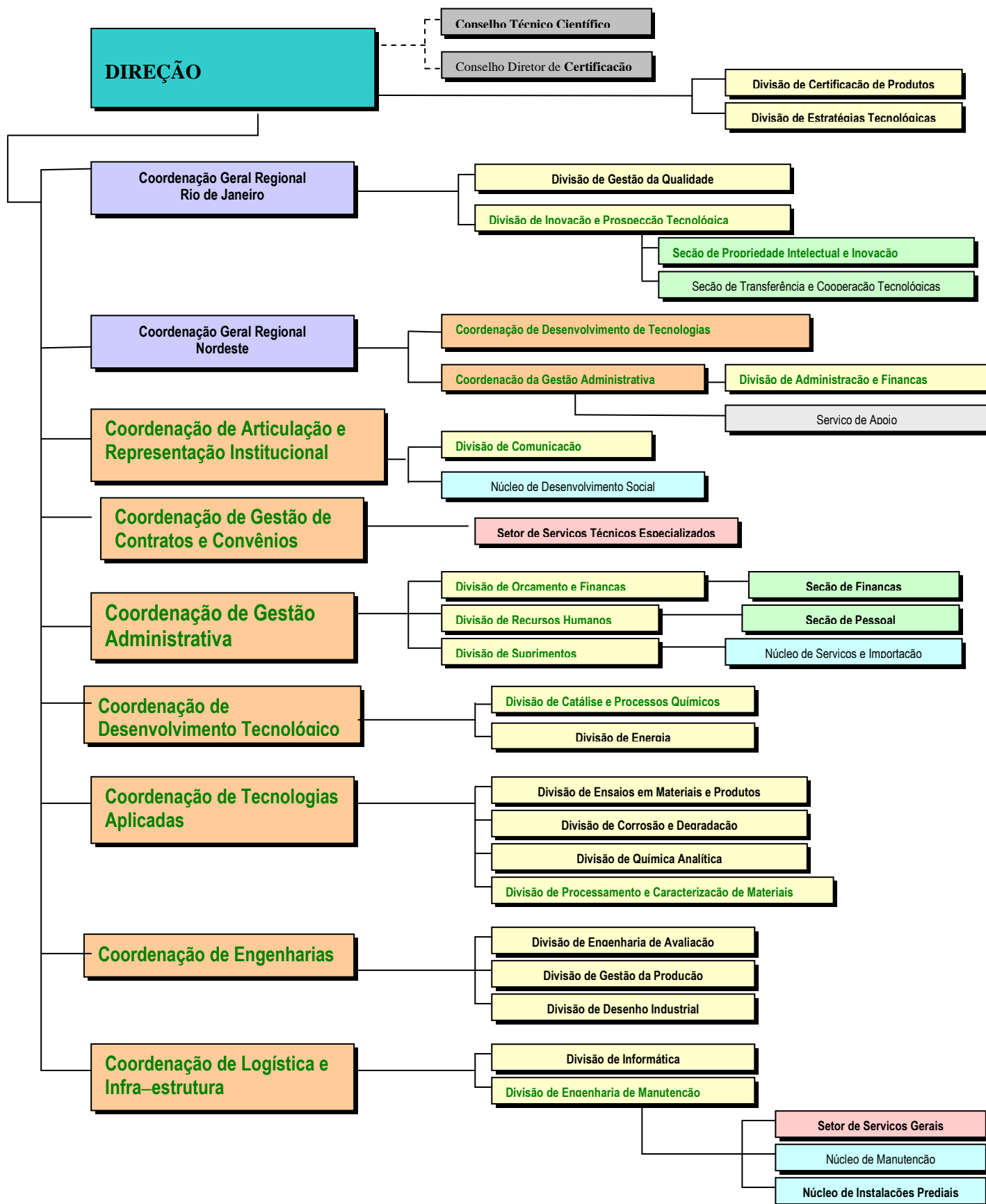
Sumário

Página

Organograma Funcional	7
Estrutura Organizacional	8
Introdução	10
Parte A, Item 1 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.	11
Parte A, Item 2 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	12
2. a) Responsabilidades institucionais da unidade	12
2. a) I. Competência institucional	12
2. a) II. Objetivos estratégicos	12
2.a) III. Principais realizações da gestão no exercício	13
2. a) IV Sucessos e impactos positivos	16
2.a) V Percalços e dificuldades que mais impactaram os trabalhos ao longo do exercício	16
2.a) VI. Perspectivas para 2011	18
2. b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	19
2. b) I Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida	19
2. b) II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício a que se refere o relatório de gestão	20
2. c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade	20
2. c) I. Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade	20
2. d) Desempenho Orçamentário/Financeiro	21
2. d) I Programação Orçamentária da Despesas	21
2. d) I.1. Identificação das Unidades Orçamentárias	21
2. d) II Execução Orçamentária das Despesas Programação de Despesas Correntes	24
2. d) II 1. Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ	24
2. d) II 2. Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	25
2. d) III. Indicadores Institucionais	26
Parte A, Item 3 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	31
Parte A, Item 4 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.	31
Parte A, item 5 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	31
5. a) Composição do Quadro de Servidores Ativos	31
Parte A, item 6 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	35
Parte A, Item 7 do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	40
Parte A, Item 8 Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	41
Parte A, Item 9 do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010	42
Parte A, Item 10 do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010	43
Parte A, Item 11 do Anexo II da DN TCU N°107, de 27/10/2010	45
Parte A, Item 12 do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010	47
Parte A, Item 13 do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010	47
Parte A, Item 14 do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/ 10/2010.	48
Parte A, Item 15 do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.	48
Parte A, Item 16 do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010	53
Parte B, Item 1 do Anexo II DA DN TCU N° 107/2010	53

Organograma Funcional

Regimento Interno Portaria MCT 619, de 17 de agosto de 2010 (Publicado DOU 25/08/2010)



Estrutura Organizacional

Unidade Organizacional	Sigla
Direção	DIR
Divisão de Certificação de Produtos	DCER
Divisão de Estratégias Tecnológicas	DIES
Coordenação-Geral Regional do Rio de Janeiro	CGRRJ
Divisão de Gestão da Qualidade	DIGQ
Divisão de Inovação e Prospecção Tecnológica	DINT
Seção de Propriedade Intelectual e Inovação	SPIN
Seção de Transferência e Cooperação Tecnológica	STCT
Coordenação-Geral Regional do Nordeste	CETENE
Coordenação de Desenvolvimento de Tecnologias	
Coordenação de Gestão Administrativa	
Divisão de Administração	
Serviço de Apoio Administrativo	
Coordenação de Gestão de Contratos e Convênios	COGC
Setor de Serviços Técnicos Especializados	SSTE
Coordenação de Articulação e Representação Institucional	COAR
Núcleo de Desenvolvimento Social	NuDS
Divisão de Comunicação	DCOM
Coordenação de Gestão Administrativa	COGA
Divisão de Orçamento e Finanças	DORF
Seção de Finanças	SEFI
Divisão de Recursos Humanos	DARH
Seção de Pessoal	SEPE
Divisão de Suprimentos	DSUP
Núcleo de Serviços e Importação	NUSI
Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico	CODT
Divisão de Catálise e Processos Químicos	DCAP
Laboratório de Catálise	LACAT
Laboratório de Biocatálise	LABIC
Laboratório de Catálise Combinatorial	LACCO
Laboratório de Síntese Química	LASIN
Laboratório de Plantas Piloto	LAPPI
Divisão de Energia	DIEN
Laboratório de Energia	LABEN
Laboratório de Combustíveis e Lubrificantes	LACOL
Laboratório de Gases Combustíveis	LAGAS
Laboratório de Medidas Eletroquímicas	LAMEL
Coordenação de Tecnologias Aplicadas	COTA
Divisão de Ensaio em Materiais e Produtos	DEMP
Laboratório de Caracterização de Propriedades. Mecânicas e Microestruturais	LACPM
Laboratório de Ensaio de Produtos	LAENP

Unidade Organizacional	Sigla
Laboratório de Avaliação de Artigos Médico-Hospitalares	LAAMH
Divisão de Corrosão e Degradação	DCOR
Laboratório de Corrosão e Proteção	LACOR
Laboratório de H ₂ S, CO ₂ e Corrosividade	LAH ₂ S
Laboratório de Biocorrosão e Biodegradação	LABIO
Divisão de Química Analítica	DQAN
Laboratório de Química Analítica e Metrologia em Química	LAQAM
Divisão de Processamento e Caracterização de Materiais	DPCM
Laboratório de Tecnologia de Materiais Poliméricos	LAMAP
Laboratório de Tecnologia de Pós	LATEP
Coordenação de Engenharia	COEN
Divisão de Engenharia de Avaliação	DIAV
Divisão de Gestão da Produção	DGEP
Divisão de Desenho Industrial	DvDI
Laboratório de Ergonomia	LABER
Laboratório de Modelos Tridimensionais	LAMOT
Coordenação de Logística e Infra-estrutura	COIN
Divisão de Engenharia de Manutenção	DEMA
Núcleo de Manutenção	NUMA
Núcleo de Instalações Prediais	NUIP
Setor de Serviços Gerais	SESG
Divisão de Informática	DINF

Introdução

O presente Relatório descreve as informações relativas à gestão do [INT](#), Unidade Jurisdicionada da administração direta do [MCT](#) (consolidando as informações do [CETENE](#)). Foi estruturado e organizado conforme disposições contidas nos seguintes documentos:

- [IN TCU](#) nº 63/2010, que traz as normas gerais sobre a Prestação de Contas.
- Parte A e B do Anexo II e Anexo III da [DN TCU](#) nº 107/2010, que estabelece as unidades, os conteúdos e os prazos relacionados à elaboração dos Relatórios de Gestão de 2010.
- Anexo I (Norma de Execução [CGU](#) nº 3/2010) e Anexo II (Definições) da Portaria [CGU](#) nº 2.546/2010.
- Portaria [TCU](#) nº 277/2010, que trata da estruturação de alguns conteúdos do Relatório de Gestão de 2010.
- “Quadros para Elaboração dos Relatórios de Gestão do Exercício de 2010”, elaborado pelo Projeto Contas da Secretaria-Geral de Controle Externo do [TCU](#) para cópia e reprodução dos quadros constantes na Portaria [TCU](#) nº 277/2010.
- Documento “Dicas para elaboração do Relatório de Gestão 2010” elaborado pelo Projeto Contas da Secretaria-Geral de Controle Externo do TCU, apresentação em “Power Point” disponibilizado no portal TCU.
- “Quadro Comparativo entre a [IN TCU](#) nº 57/2008 e a [IN TCU](#) nº 63/2010 elaborado pelo Projeto Contas da Secretaria-Geral de Controle Externo do TCU.

Não foram informados os itens **3** e **13** da Parte A do Anexo II da [DN TCU](#) nº 107/2010 que, apesar de se aplicarem à natureza da Unidade, não apresentaram ocorrência no período.

O item **14** da Parte A do Anexo II da [DN TCU](#) nº 107/2010 também não foi informado por não se aplicar à natureza jurídica da [UJ](#).

O [INT](#) tem como **Missão** “Desenvolver e transferir tecnologias e executar serviços tecnológicos para o desenvolvimento sustentável do País, em consonância com as políticas e estratégias nacionais de [C,T&I](#)”. No cumprimento desta Missão destacamos as principais realizações no exercício:

Item 1 da Parte A, do Anexo II da DN TCU nº 107/2010

1. Informações de identificação da unidade jurisdicionada, contendo: Poder e órgão de vinculação ou supervisão; nome completo; denominação abreviada; código SIORG; código na LOA; situação operacional; natureza jurídica; principal atividade econômica; telefones de contato, endereço postal; endereço eletrônico; página na *internet*; normas de criação; normas relacionadas à gestão e estrutura; manuais e publicações relacionadas às atividades da unidade; códigos e nomes das unidades gestoras e gestões no Sistema SIAFI.

Quadro I - Identificação da UJ

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência e Tecnologia		Código SIORG: 1988	
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa: Instituto Nacional de Tecnologia			
Denominação abreviada: INT			
Código SIORG: 000232	Código LOA: não se aplica à natureza jurídica da UJ		Código SIAFI: 240104
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão Público			
Principal Atividade: Administração pública em geral			Código CNAE: 8411-6
Telefones/Fax de contato:	(21) 2123-1283	Fax: (21) 2123-1285	Fax: (21) 2123-1284
Endereço eletrônico: domingos.naveiro@int.gov.br; marta.sousa@int.gov.br; eduardo.guimaraes@int.gov.br			
Página da Internet: http://www.int.gov.br			
Endereço Postal: Avenida Venezuela 82 Saúde, CEP 20081-312, Rio de Janeiro, RJ			
Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas			
Nome		Situação	Código SIORG
Coordenação-Geral Regional do Nordeste - Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - CETENE		Ativa	80489
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
Decreto Federal nº 15.209 de 28.12.1921. Lei nº 10.683 de 28.05.2003 e suas alterações, <u>DOU</u> em 29.05.2003, Seção 1.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas			
Lei nº 10.683 de 28.05.2003 e suas alterações, <u>DOU</u> em 29.05.2003, Seção 1. Decreto nº. 5.886, de 06.09.2006, <u>DOU</u> em 08.09.2006, Seção I. Portaria SPOA/MCT nº 77 de 16.06.2005, <u>DOU</u> em 17.06.2005, Seção 1. Portaria MCT nº. 619, de 17 de agosto de 2010, <u>DOU</u> em 25.08.2010, Seção I, página 1. Portaria MCT nº. 407, de 29.06.2006, <u>DOU</u> em 30.06.2006, Seção II.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas			
Não ocorreu no período.			
Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Código SIAFI	Nome		
240104	Instituto Nacional de Tecnologia - MCT		
240137	Instituto Nacional de Tecnologia - Nordeste/MCT		
Gestões relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Código SIAFI	Nome		
00001	Tesouro Nacional		

Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI	Código SIAFI da Gestão
240104	00001
240137	00001

Fonte: SIORG, CNAE (IBGE), Legislação Federal e SIAFI.

Item 2 da Parte A, do Anexo II da [DN TCU nº 107/2010](#)

2. Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da unidade, considerando o atingimento dos objetivos e metas físicas e financeiras, bem como as ações administrativas consubstanciadas em projetos e atividades, contemplando:

2. a) Responsabilidades institucionais da unidade:

2. a) I. Competência institucional

A competência do [INT](#) está descrita no artigo 4 do seu Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº. 619 do Gabinete do Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, de 17 de agosto de 2010, publicada no DOU em 25 de agosto de 2010 transcrito a seguir:

Art. 4º O INT tem por finalidade promover e executar pesquisas, desenvolver e transferir ao setor produtivo tecnologias e produtos, bem como prestar serviços técnicos especializados e capacitar recursos humanos, com ênfase na inovação, competindo-lhe em especial:

- I - executar atividades, programas e projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- II - prestar serviços técnicos especializados no âmbito de sua competência;
- III - desenvolver estudos e propor diretrizes para a formulação de políticas ou para a execução de programas no campo da tecnologia no âmbito de suas competências;
- IV - estabelecer e manter intercâmbio de informações científicas e tecnológicas, bem como de transferência de tecnologia com instituições de pesquisa e ensino, e outras entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- V - capacitar recursos humanos em suas áreas de competência;
- VI - exercer a função de órgão pericial técnico independente, na sua área de competência;
- VII - emitir certificados, relatórios e pareceres técnicos em conformidade com normas técnicas nacionais e internacionais reconhecidas;
- VIII - exercer a função de Organismo de Certificação Credenciado - [OCC](#), em conformidade com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade;
- IX - transferir para a sociedade serviços e produtos singulares, resultantes de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento, mediante o cumprimento de dispositivos legais aplicáveis;
- X - gerir e desenvolver atividades de incubadora de empresas de base tecnológica; e
- XI - manter e operar, direta ou indiretamente, escritórios, laboratórios e centros regionais.

2. a) II. Objetivos Estratégicos

O INT desenvolve suas ações balizadas nos objetivos estratégicos do seu “*Plano Diretor INT 2007-2010*” com as Prioridades Estratégicas do “*Plano de Ação 2007-2010 Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional*” do [MCT](#), conhecido como Plano de Aceleração do Crescimento - [PAC](#) do [MCT](#).

O foco de atuação em 2010 foi direcionado para cumprir com as responsabilidades expressas na **NOVA Missão** do Instituto que é “**participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por**

meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação”, bem como contribuir para o alcance da nova Visão de Futuro, “ser reconhecido como referência nacional, até 2021, em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a inovação”.

A realização dos projetos e atividades, no exercício de 2010, relacionados às Prioridades de Governo foi viabilizada pelo aporte de recursos financeiros provenientes do orçamento federal, agências de fomento do sistema nacional de C, T&I e do setor privado por meio da arrecadação oriunda da prestação de serviços tecnológicos.

2. a) III. Principais realizações da gestão no exercício

Apresentamos a seguir a síntese dos resultados obtidos pelo INT no exercício de 2010, fruto do direcionamento estratégico baseado no seu Plano Diretor e nos Planos de Ação do Governo Federal, prioritariamente o Plano de Ações 2007/2010 do [MCT](#), o Programa Mais Saúde do Ministério da Saúde; os programas em Energia do Ministério das Minas e Energia; e a Política de Desenvolvimento Produtivo, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Consolidamos os principais resultados com os quatro eixos estratégicos que norteiam a atual Política Nacional de [C,T&I](#), que são: I. Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de [C,T&I](#); II. Promoção da Inovação Tecnológica nas empresas; III. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em áreas estratégicas, e IV. Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

I-Expansão e Consolidação do Sistema Nacional De [C,T&I](#)

- A infraestrutura predial e laboratorial do INT foi beneficiada com a execução de reformas nos Laboratórios de: Química Analítica e Metrologia em Química; Corrosão e Proteção; Ensaios de Produtos; Caracterização de Propriedades Mecânicas e Microestruturais; e de Combustíveis e Lubrificantes.
- Recuperação e troca de todo o telhado, reforma das instalações das Divisões de Certificação, Gestão da Qualidade, Orçamento e Finanças, e Gestão da Produção.
- Reforma do elevador de cargas, construção de centrais de gases em laboratórios, reforma do refeitório, recuperação da fachada do prédio principal e recuperação da rede interna de drenagem e esgoto.
- Conclusão e inauguração do Edifício-Sede do CETENE, no final de 2010, que reúne tecnologias empregadas em sistemas inteligentes de automação e na economia de energia.

II - Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas

- Implementação da Política de Inovação Institucional no âmbito da Lei de Inovação (Lei nº 10.793/2004 estabelecida pela Portaria INT nº 30, de 05/06/2009).
- Depósito de 11 patentes, sendo 09 no Brasil e duas internacionais, todas de impacto real para a sociedade através de repasse para o setor produtivo. Alguns exemplos: Processo de obtenção de nanopartículas de alginato para suplemento alimentar; Vidro e processo de produção de vidro compreendendo resíduos de rochas; Sistema de interface visual, tátil e sonora para fornecimento de informação; e Processo Catalítico de Hidrogenólise de Biomassa, Composição e Uso do Biocombustível Obtido em Combustíveis de Aviação.
- Participação no [SIBRATEC](#), através das seguintes redes:
 - Redes Estaduais de Extensão Tecnológica
 - Coordenação da Rede Estadual do Rio de Janeiro.
 - Participação nas Redes Estaduais do Mato Grosso (INT/RJ) e Bahia (INT/NE).
 - Redes Temáticas de Serviços Tecnológicos
 - Coordenação da Rede Temática de Produtos para a Saúde (46 laboratórios).

Coordenação da Rede de Biocombustíveis (20 laboratórios).
Redes Temáticas de Centros de Inovação:
Participação na Rede Temática de Plásticos e Borracha.
Participação na Rede Temática de Bioetanol.

- Início dos trabalhos do INT no estado do Mato Grosso através de Acordo firmado com a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Mato Grosso inaugura Núcleo do INT, na cidade de Cuiabá com o objetivo de oferecer soluções tecnológicas, a partir do diagnóstico de demandas locais e com o suporte dos laboratórios e do conhecimento dos tecnólogos do INT. Os integrantes deste Núcleo receberam treinamento técnico e operacional que inclui informações de atendimento às empresas, formulários necessários, acompanhamento e aplicação da metodologia de prestação de serviços tecnológicos.
- Atuação como Organismo Certificador de Produto [OCP](#) ampliando em 2010 os escopos de acreditação do INT abrangendo os seguintes produtos: cachaça, preservativos masculinos, embalagens destinadas ao envasilhamento de álcool etílico, fósforos de segurança, capacetes para condutores e passageiros de motocicletas, luvas de procedimentos cirúrgicos e não-cirúrgicos. Como exemplo, destacamos a certificação de cachaça, a primeira do Estado do Rio de Janeiro, atendo a demanda do Alambique São Fulgêncio localizado na Cidade de Sapucaia – produtor da Cachaça Menina do Rio Ouro e Prata, que passou a contar com a adição de melhor qualidade ao produto genuinamente nacional, com agregação de valor à exportação. Esse processo imprime parâmetros de sustentabilidade ambiental e social, além de promover a geração de emprego e renda.
- Desenvolvimento de novos protocolos de espécies vegetais para o Nordeste brasileiro beneficiando mais de 4.000 pequenos e médios produtores que tiveram acesso a mudas com qualidade genética e fitossanitária assegurada, garantindo a produção de mudas livres de pragas e doenças s. Destaque para a multiplicação in vitro de mudas de cana-de-açúcar geneticamente modificadas com Certificação de Qualidade em Biossegurança.
- Criação da Rede NanoCETENE com mais de 100 doutores atuando de forma integrada, atendendo à 24 grupos de pesquisas e sete empresas, aumentando a demanda dos serviços em 140% quando comparado ao ano de 2009.
- Ampliação do portfólio de atendimento especializado de Microscopia Eletrônica com aquisição de novos equipamentos de análises de ponta que aumentou 98,7% em relação ao ano de 2009 a demanda dos serviços do Laboratório de Microscopia e Microanálise atendendo à demanda de 10 empresas nesse segmento.

III - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

- Conclusão do Projeto Levantamentos e Dados para Promover a Estruturação da Rede de Utilização para a Economia do [H2](#) - [UTILH2](#) que apresentou os seguintes resultados: consolidação de um banco de dados sobre a economia do [H2](#), mapeamento da estrutura laboratorial relacionada ao tema, disseminação de cursos de capacitação, tradução de dez normas sobre segurança no uso do [H2](#), publicação da norma sobre terminologia, elaboração de um manual de referência sobre segurança em laboratório de [H2](#), mapeamento do estado da arte da produção científica e tecnológica nacional e mundial sobre o tema e a participação do Brasil nos fóruns da [ISO](#) de Tecnologias do [H2](#) com direito a voto. Esses resultados vão subsidiar o início dos trabalhos da futura Rede de Utilização para a Economia do [H2](#), a ser estruturada pelo [MCT](#).
- Atuação integrada em nanotecnologia com destaque para a inauguração do Centro de Caracterização em Nanotecnologia - [CENANO](#), em novembro de 2010, desenvolvendo pesquisas tais como: Estudo da nanotopografia da superfície do Titânio para otimização da

biocompatibilidade de implantes cirúrgicos; Deposição de revestimento biocerâmico em titânio para uso em implantes cirúrgicos; Obtenção de nanomembranas cerâmicas para uso em potabilidade de águas; Produção de hidrogênio a partir do etanol, usando nanopartículas suportados em nanofibras de carbono; e Produção de aerossóis com nanopartículas bioabsorvíveis [PLA](#) contendo tuberculostáticos para tratamento da tuberculose.

- Atuação integrada no desenvolvimento de produtos e processos para a área de saúde, através de projetos tais como: Modelos tridimensionais físicos de fetos no útero, utilizando tecnologias de prototipagem rápida; e Análise da composição dos cigarros, através do novo Laboratório Piloto de Controle de Derivados do Tabaco (parceria com [ANVISA](#)).
- Atuação integrada em biocombustíveis, desenvolvendo projetos tais como: Produção de Etanol por Hidrólise Enzimática da Biomassa de Cana-de-açúcar (Palha e Bagaço); Catalisadores heterogêneos usados na reação de transesterificação, com etanol, óleos de mamona e dendê; Verificação da presença de microorganismos potencialmente causadores de biocorrosão em biodiesel; Estudos sobre corrosão pelo álcool em tanques de veículos; e Produção do biodiesel nas regiões Sul-fluminense e Metropolitana do Rio de Janeiro.
- Atuação integrada focando o segmento de petróleo e gás, desenvolvendo projetos tais como: Processo para avaliação de parâmetros de proteção catódica no descolamento de revestimentos de dutos enterrados; Coleta de medidas antropométricas dos trabalhadores da área de petróleo e gás; Estudo Agnorte - alternativas para o uso do gás natural na Região Norte; e Projeto de Caracterização e Avaliação do Desempenho de Materiais e Revestimentos Utilizados na Indústria de Petróleo e Gás Natural, frente à Corrosão, Esforços Mecânicos e Biocorrosão.
- No tema Mudanças Climáticas, o INT teve aprovado pela [FINEP](#) projeto de Capacitação e Credenciamento do INT como [EOD](#), no Conselho Executivo do [MDL](#).

IV- Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

- Mural Eletrônico - Sistema de Interface Visual, Tátil e Sonora. A ferramenta visa apoiar no ensino de alunos com deficiência visual. O aparelho apresenta o texto das chamadas em Braille, com o detalhamento sonoro da informação e interpretação na linguagem de surdos e mudos, acionado por um software, desenvolvido no INT, a partir de um teclado. Com um computador em seu interior, a mídia tátil pode ser compartilhada em locais de circulação como pátios e corredores das escolas. A tecnologia foi desenvolvida em parceria com empresa graduada pela Incubadora de empresas do INT e está sendo inicialmente aplicada na rede pública de ensino no município de Niterói e São João de Meriti.
- Desenvolvimento de equipamentos para massificação do Rúgbi a partir da inclusão do esporte na Rede Pública de Ensino, projeto realizado em parceria com a Fundação Municipal de Educação de Niterói, a Associação Brasileira de Rúgbi em Cadeira de Rodas e a Secretaria Municipal de Esportes de Niterói, visa à inovação tecnológica para massificação do Rúgbi a partir do desenvolvimento de equipamentos, métodos e capacitação de treinadores para prática desportiva na rede pública de ensino. Nos primeiros seis meses, o projeto capacitou 25 instrutores e apresentou três protótipos de equipamentos.
- Capacitação de moradores do Morro do Juramento, na Zona Norte do Rio de Janeiro, para a produção de peças elaboradas a partir de garrafas PET;
- Design de kit para detecção de mercúrio – monitoramento dos riscos à saúde das populações expostas a contaminação por mercúrio, especialmente na Bacia Amazônica;

2. a) IV. Sucessos e Impactos Positivos

A fim de apresentar o impacto dos resultados alcançados pelos trabalhos desenvolvidos, apresentamos a seguir alguns depoimentos de clientes e parceiros sobre o relacionamento mantido com o INT.

“O INT foi muito importante na realização da fábrica de Santo Antônio de Pádua. Em pesquisas recentes contratadas pela [FIA](#) /USP a [ARGAMIL](#) consolidou sua posição de segunda marca do estado do RJ, ficando atrás somente da marca líder nacional e mundial” (Djalma Brandão/Gerente Geral da [ARGAMIL](#)).

“Posso afirmar que o INT representou o início de uma nova era na PUMAR. A intervenção do INT contribuiu em 100% na reengenharia da PUMAR, uma verdadeira revolução. A produção aumentou 50% e a previsão é de chegar a 75% a mais no ano de 2011. Além disso, a qualidade do produto aumentou em 30%” (Lucia Pumar/Diretora da PUMAR e Cia/Confecção)

“Considero que a organização da inovação no INT, bem como a articulação fluida entre a Direção e as instâncias responsáveis pela gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologia, são aspectos importantes a serem ressaltados como pontos fortes” (Beth Ritter/Escritório de Transferência de Tecnologia da [PUC-RS](#)).

“O nosso relacionamento com o INT vem desde 1996. Como resultado, podemos destacar o aumento do faturamento da Companhia, superando em mais de 300% nestes últimos anos, após os trabalhos realizados pelo INT e sermos uma organização competitiva na qualidade e produção, assim como no atendimento aos nossos clientes” (João José Bizatto/Gerente da MARISOL Confecções)

“Já realizamos em conjunto com o INT apresentações para esclarecimento das regras em vigor acerca de inovação tecnológica para fomentar o investimento nessa área pela iniciativa privada. O INT tem o diferencial de preparar seus laudos de maneira muito fundamentada sem perder a objetividade” (Luiz Roberto Peroba/Sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados/SP)

“A parceria com o INT tem sido muito positiva para nossa organização. Conseguimos criar produtos inovadores, resultando em incremento de 20% nas vendas dos produtos redesenhados” (Fernandes Azeredo Jr./Diretor executivo da TECHNER - Fechaduras)

Vale também o registro das premiações recebidas pelo INT e sua equipe em 2010:

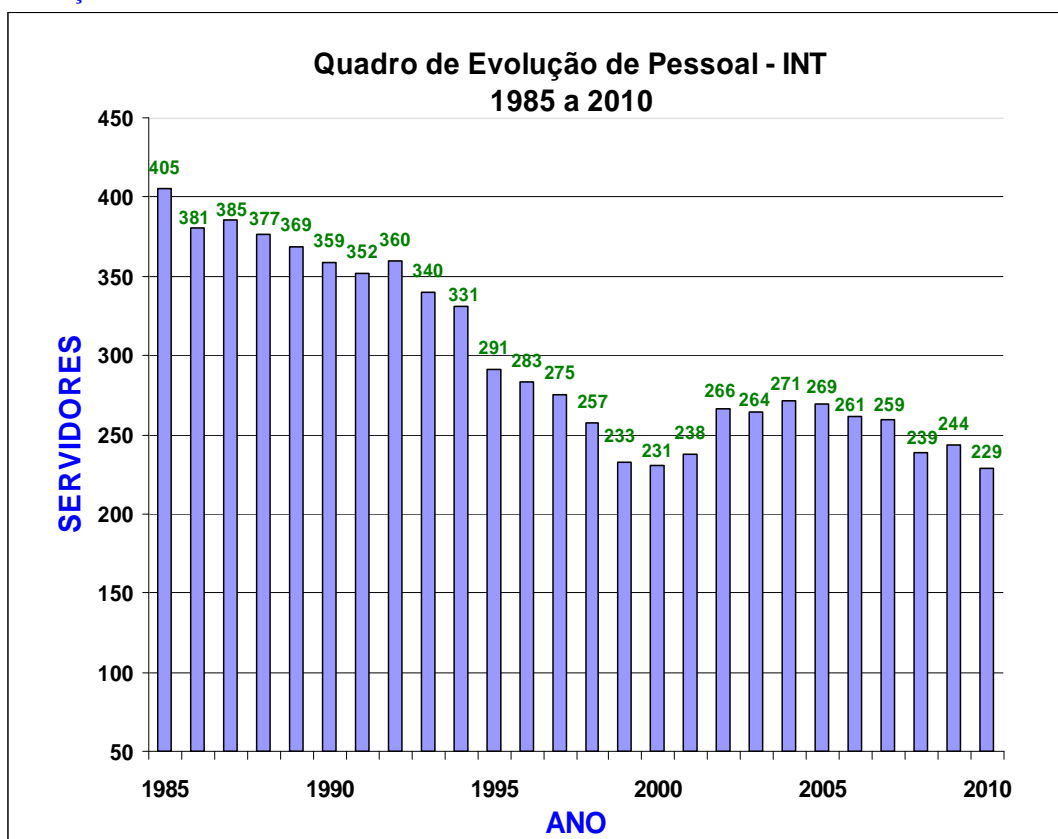
1. Terceiro lugar na etapa Sudeste do Prêmio [FINEP](#) de Inovação Tecnológica, na categoria Instituição de Ciência e Tecnologia;
2. Premio de Melhor artigo na sessão Políticas Públicas em Energia I, do VII Congresso Brasileiro de Planejamento Energético,
3. Seleção entre os dez melhores trabalhos no XIII [CBE](#);
4. Prêmio do Programa Nacional de Conservação de Energia conferido pelo [Conpet](#) no âmbito do Programa de Etiquetagem de Aparelhos e Equipamentos Eficientes;
5. Menção Honrosa no IX Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital SBGames e
6. Melhor trabalho da América Latina, no evento [RSNA](#), promovido pela Sociedade de Radiologia dos EUA.

2. a) V. Percalços e dificuldades que mais impactaram os trabalhos ao longo do exercício

Dentre as principais dificuldades destaca-se a crescente falta de pessoal pelas sucessivas aposentagens o que vem reduzindo de maneira drástica a força de trabalho em todas as áreas do INT, sem que se dê sua reposição devido a ausência de concursos públicos com quantitativos de vagas adequados ao preenchimento das lacunas apresentadas pelo afastamento de servidores.

A redução constante do quadro de servidores efetivo lotados no INT, que em sua maioria tem idade média de aproximadamente 50 anos, em consequência de aposentadorias, afastamentos por licença médica, licenças prêmio acumuladas, sessão para [TRE](#) e outras situações, vem comprometendo a plena execução dos processos e, conseqüentemente, à gestão do INT. Para ilustrar esta afirmativa, segue gráfico com evolução do quadro de Servidores alocados no INT

Quadro II Evolução de Pessoal do INT 1985-2010



Reforçamos ainda que dos atuais 229 Servidores 75 já são aposentáveis, isto é, servidores que já recebem abono de permanência que completaram todos os requisitos legais para se aposentar sob as regras da Emenda Constitucional 41/2003.

Convém lembrar que estamos vivendo um período extremamente profícuo para a área de ciência, tecnologia e inovação, marcado pelo aumento dos investimentos em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País. Ou seja, num período que o INT aumentou significativamente sua participação em projetos importantes para a sociedade brasileira, impactando internamente no aumento dos processos de compra, dos processos de obras, da demanda por serviços, dentre outros, coincide com a diminuição acelerada do quadro de pessoal do INT, mais intensamente das equipes envolvidas nas atividades administrativas.

Outro ponto importante é a dificuldade permanente da retenção dos conhecimentos adquiridos pelas diversas equipes ao longo dos anos, considerando que os servidores públicos tendem a permanecer durante muito tempo no serviço ativo. Como não há mecanismos de retenção do conhecimento, ao se aposentarem os servidores levam consigo o conhecimento adquirido, sem oportunidade de repassá-lo.

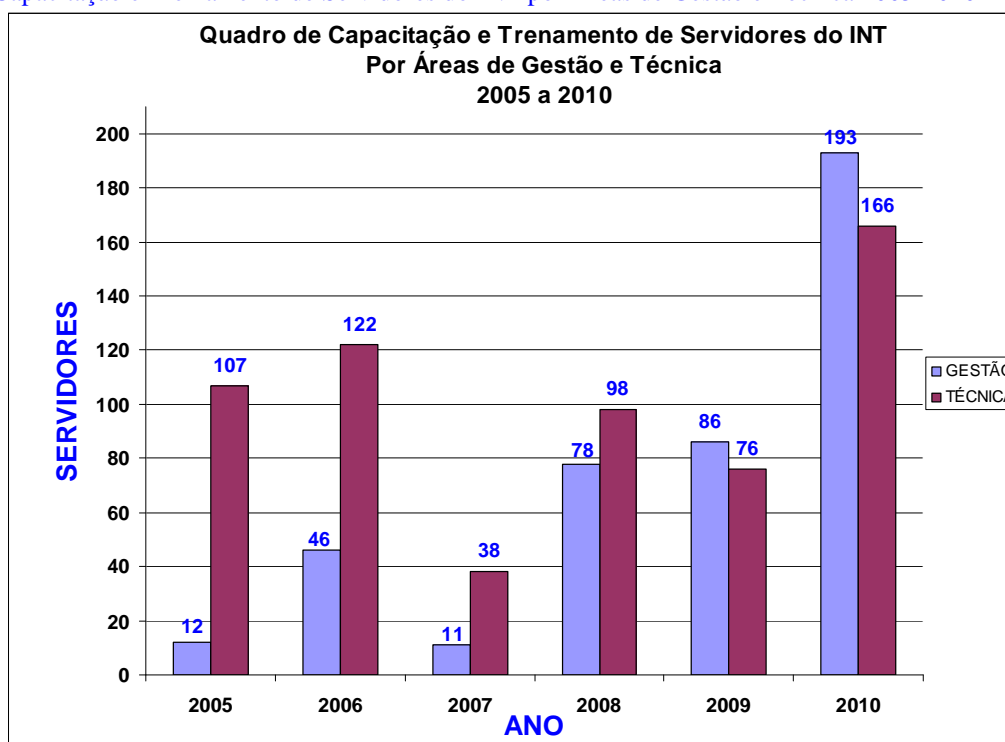
Um bom exemplo para ilustrar o relato anterior aconteceu com a saída de toda a equipe que compunha a Coordenação de Gestão de Contratos e Convênios - COGC do INT, ocorrida em janeiro de 2009, atendendo determinação da [AGU](#). A equipe era composta de quatro Servidores

treinados para desempenhar as atribuições da COGC e foi deslocada para o Núcleo de Assessoria Jurídica do Rio de Janeiro – [NAJ/RJ](#).

Em resumo, ações independentes a nossa vontade causaram o desmantelamento da estrutura criada para assessorar à Direção do INT e às unidades da estrutura organizacional da Instituição nos assuntos relativos a instrumentos contratuais e de compromissos a serem assumidos pelo INT, deixando poucos elementos para recompor a situação no curto prazo. Apesar dos nossos esforços, não foi possível criar uma estrutura adequada para absorver as demandas em curso, devido ao reduzido número de Servidores ativos no INT, situação que persiste até os dias de hoje.

Para atenuar esta situação, estamos investindo pesadamente em treinamento, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Quadro III Capacitação e Treinamento de Servidores do INT por Áreas de Gestão e Técnica 2005-2010



Interessante observar o crescimento nos últimos anos dos Servidores lotados em áreas administrativas que participaram de treinamentos. Por exemplo, em novembro/2010, o INT capacitou e treinou 5 servidores das áreas administrativas ao realizar Curso em Fiscalização de Contratos e Contratos Terceirizados. Porém, a formação de equipes não se reverte em resultados imediatos, visto que a curva de aprendizagem necessita da atividade prática que resulta em conhecimento.

As evidências demonstradas de falta de pessoal refletem no acúmulo de tarefas, sobrecarregando os servidores ativos e comprometendo a qualidade dos trabalhos, além de afetar significativamente a qualidade de vida dos servidores.

2. a) VI. Perspectivas para 2011

Para enfrentar os desafios da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, o INT reforçou sua característica politécnica de forma a atender as demandas atuais da sociedade, notadamente em Petróleo e Gás, Petroquímica, Energias Renováveis, Saúde, Tecnologias Sociais e Defesa, servindo-se, para tanto, de suas reconhecidas competências.

Essas ações estão alinhadas aos planos e programas estratégicos do Governo Federal. Portanto, voltam-se prioritariamente para o Plano de Ações 2011–2015 do [MCT](#). Há aqui uma clara vinculação do foco de atuação visando o melhor aproveitamento dos recursos nacionais e a orientação para a eficiência e competitividade da economia brasileira.

Servindo-se da expertise de seu corpo funcional e através da prospecção tecnológica, o INT habilita-se a ampliar sua atuação junto ao governo e especialmente ao [MCT](#), contribuindo, além da execução, para a formulação de Políticas e Programas de C&T. As ações de inovação voltadas para o setor produtivo são ampliadas por meio de sua própria expansão em território nacional e pela inserção de novos clientes.

Para atingir o mercado, por meio do conhecimento e das tecnologias geradas, são constituídas parcerias com os diversos atores da sociedade, órgãos do governo, entidades normativas, pessoas físicas, empresas industriais e de serviços, institutos de pesquisa e universidades. O Instituto amplia essa forte interação com o setor produtivo através do repasse tecnológico, visando o fortalecimento do papel estratégico da inovação nas empresas e organizações públicas. Um importante caminho tem sido a crescente atuação em redes cooperativas, que funcionam nos moldes do [SIBRATEC](#), incentivando a complementaridade de competências.

O investimento recente na infraestrutura laboratorial confere ao INT alicerce técnico para fazer frente a novas demandas tecnológicas. Esse crescimento leva a necessidade de expansão do seu corpo funcional e também da sua área física.

2. b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais:

2. b) I. Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida.

O INT tem longa tradição em pensar o seu futuro e buscar o atendimento, tanto das demandas do Governo, quanto da sociedade, através da elaboração de planos estratégicos. Em 2006, foi lançado o Plano Diretor do INT para o período 2006 – 2010, fruto do planejamento estratégico conduzido em 2005 e alinhado com as novas configurações do setor produtivo nacional e do Estado e com ênfase na inovação e nos novos padrões de competitividade. Portanto, o ano de 2010 coincide com o final do período de um Plano e a preparação para o lançamento do Plano 2011/2015.

Ao analisarmos os resultados alcançados em 2010, podemos afirmar que foram cumpridas as metas estabelecidas no Plano Diretor, através de resultados que contribuiriam para o desenvolvimento tecnológico do País. Com sólido embasamento científico, o INT ampliou sua atuação junto aos diversos setores industriais por meio do uso de tecnologias e equipamentos de ponta, tendo como eixo principal de planejamento o Plano de Ações 2007/2010 do [MCT](#).

Nesse contexto, o Instituto viveu uma era importante, de expansão e consolidação de competências, com significativos investimentos oriundos de parcerias e projetos derivados da expansão do setor de óleo e gás, assegurados pela cláusula de investimento da [ANP](#), Gás Natural e Biocombustíveis alavancados por parcerias importantes, encabeçadas pela [Petrobras](#). De outros ministérios, setores de Governo, empresas e terceiro setor, surgiram também diversas demandas que pautaram a maior interação do INT e do [MCT](#) com a sociedade.

Internamente, as parcerias estratégicas foram intensificadas também através da importante troca de experiências pautada nas reuniões do [CTC/INT](#), que pôs na mesma mesa, representantes de instituições como o [MDIC](#), [BNDES](#), [Petrobras](#), [Fiocruz](#), USP e Firjan, do corpo funcional e da diretoria do INT.

No contexto do processo de gestão, foram implementados projetos importantes, tais como a revisão da metodologia do Congresso Interno, a criação da Reunião Anual de Avaliação de Resultados e, o mais importante, o início do Projeto Gestão da Estratégia Orientada para Resultados, que tem papel importante na estruturação de um novo formato de gestão, elencando áreas estratégicas de atuação e criando maior sinergia entre áreas técnicas e administrativas, todas orientadas para os resultados da organização.

Registra-se também a competência e o saber acumulado nas várias áreas do INT, que, juntamente com a dedicação do seu corpo funcional, constituem o grande ativo da Instituição, embasando os resultados alcançados no período.

Uma evidencia das afirmativas acima pode ser obtida na avaliação do Termo de Compromisso de Gestão 2010, instrumento pactuado entre o INT e o [MCT](#), com a obtenção do conceito 9,16 (relação entre o pactuado e o efetivamente realizado) auferindo o conceito BOM.

2. b) II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício a que se refere o relatório de gestão.

Visando o atingimento das metas estabelecidas em seu Plano Estratégico e, com foco nas necessárias correções de rota, realizamos em novembro de 2009 a [RAAR](#), tendo como produto a elaboração de um Plano de Ações para ser implantado em 2010. Tal Plano para 2010 foi elaborado com base no sistema de suporte à decisão chamado [BSC](#). A partir de uma visão balanceada e integrada foram descritas 4 perspectivas: Produtos, Progresso, Processos e Pessoas com estabelecimento de metas para cada perspectiva. Foram definidos responsáveis por cada ação, estabelecendo prazos para cumprimento e realizadas reuniões de acompanhamento durante o ano de 2010.

2. c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:

2. c) I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da [UJ](#)

Não há Programas de Governo inscritos na Lei do [PPA](#) sob a responsabilidade de gestão do INT e do CETENE. Esta responsabilidade se restringe às Ações inscritas no [PPA](#) detalhadas no Quadro IV a seguir:

Quadro IV - Ações do PPA de responsabilidade do INT e do CETENE

Programa		Ação	
0461	Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico	4972	Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Industrial no Instituto Nacional de Tecnologia
		2C67	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
1388	Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)	4954	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Conversão de Energia.
		4955	Serviços de Tecnologia Industrial Básica e Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia no Instituto Nacional de Tecnologia.

Fonte PPA 2008-2011.

2. c) II. Execução física das ações realizadas pela UJ;

Quadro V - Execução Física das ações realizadas pelo INT e CETENE

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Produto/ Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
19	572	0461	4972	A	4	Processo desenvolvido/ Unidade (*)	138 (**)	80	100
19	571	0461	2C67	A	4	Pesquisa realizada/ Unidade	10	67	10
19	572	1388	4954	A	4	Pesquisa realizada/ Unidade	23	49	13
19	572	1388	4955	A	4	Relatório técnico emitido/ Unidade	15	28	8

Fonte: [SIGPlan](#)/Anexos Atualizados PPA 2008-2011/Anexo I - Programas de Governo - Finalísticos

Observações:

(*) Esta Ação teve alteração de Produto no exercício de 2010 de Pesquisa realizada para Processo desenvolvido.

(**) Esta Ação teve alteração de Meta prevista no exercício de 2010 de 122 para 138

Análise Crítica:

Os valores apresentados na execução física foram apurados pelo [SigMCT](#), disponível no sítio do Ministério, com base na informação mensal da descrição dos resultados parciais e finais dos projetos em andamento no exercício repassada pelo INT.

Na análise do cumprimento das metas físicas deve-se levar em conta que a sua previsão foi definida em 2007, na composição do Cadastro de Ações relativo ao [PPA](#) 2008-2011 do [MCT](#) e que, no período de vigência do presente [PPA](#), o [MCT](#) realizou revisões anuais das metas financeiras enquanto as únicas revisões na previsão das metas físicas se restringiram às descritas nas observações Quadro XX. A execução física demonstrada neste relatório abrange o período janeiro a outubro de 2010, dado a gerência do [MCT](#) antecipou o encerramento da apuração pela necessidade de apresentar os resultados do Ministério na composição de encerramento do mandato ministerial.

Na avaliação da execução física de 2010 os percentuais superiores ao previsto para as Ações 2C67, 4954 e 4955 e um percentual de 42% aquém do previsto para a Ação 4972 foram influenciados pela “rigidez” do [PPA](#) na atualização de dados das ações ao longo da sua vigência, como exemplo, revisão nas metas físicas

2. d). Desempenho Orçamentário e Financeiro:

2. d) I. Programação Orçamentária das Despesas

2. d) I. 1. Identificação das Unidades Orçamentárias

O INT e o CETENE são Unidades Gestoras - [UG](#) subordinados à Unidade Orçamentária -UO 24101 Ministério da Ciência e Tecnologia - [MCT](#).

Quadro VI - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	-	-	-	-	-	-
	PLOA	-	-	-	-	6.543.661	6.244.000
	LOA	-	-	-	-	6.093.543	6.244.000
Total		-	-	-	-	6.093.543	6.244.000

Fonte: SIDOR

Quadro VII - Programação de Despesas Capital

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	-	-	-	-	-	-
	PLOA	2.210.000	2.510.000	-	-	-	-
	LOA	2.210.000	2.510.000	-	-	-	-
Total		2.210.000	2.510.000	-	-	-	-

Fonte: SIDOR

Quadro VIII - Resumo da Programação de Despesas

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	-	-	-	-	-	-
	PLOA	6.543.661	6.244.000	2.210.000	2.510.000	-	-
	LOA	6.093.543	6.244.000	2.210.000	2.510.000	-	-
CRÉDITOS	Suplementares	-	-	-	-	-	-
	Especiais	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	-	-	-	-	-	-
-		-	-	-	-	-	
Créditos Cancelados		-	-	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-
Total		6.093.543	6.244.000	2.210.000	2.510.000	-	-

Fonte: SIDOR

Análise Crítica:

Em 2009 a [LOA](#) não sofreu redução em Investimentos em relação à [PLOA](#), somente em Custeios, (aproximadamente 6,9%). Em 2010 os créditos previstos na [PLOA](#) tanto para Custeios como para Investimentos foram plenamente provisionados pelo [MCT](#). As dotações da [LOA](#) em ambos os períodos permitiram tanto ao INT quanto ao CETENE empenhar o montante suficiente para a modernização e manutenção da sua infraestrutura predial e laboratorial.

Quadro IX - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	240133	24101.19.122.0750.2000	-	-	50.722,90
		240133	24101.19.572.0461.4972	-	-	1.262,79
		113209	24101.19.122.0750.2000	-	-	47.181
		113209	24101.19.571.0461.2C67	-	-	146.118,93
	Recebidos	240104	24101.19.122.0750.2000	5.251,87	-	-
		240104	24101.19.122.0750.2000	-	-	3.533.847
		240104	24101.19.571.0461.4661	-	-	413.600

Natureza da Movimentação de Crédito		UG recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
		240104	24101.19.754.1409.8971	-	-	75.000
		240104	24101.09.272.0089.0181	29.616,57	-	-
		240137	24101.19.122.0750.2000	-	-	1.908.804
		240137	24101.19.573.0471.6702	-	-	15.000
		240137	24101.19.571.0461.6995	-	-	815.000
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	240104	36212.10.304.1289.8971	-	-	261.159,80
		240104	36901.10.303.1201.8636	-	-	161.398,00
		240137	58101.20.602.1342.10B5	-	-	378.165.63
Natureza da Movimentação de Crédito		UG recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	240104	24101.19.122.0750.2000	111.000	-	-
		240104	24101.19.571.0461.12C9	90.000	-	-
		240137	24101.19.122.0750.2000	1.511.999	-	-
		240137	24101.19.572.1388.2B41	715.093,70	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	240104	36901.03.120.1.8636	45.000	-	-
		240137	58101.20.602.1342.10B5	17.365	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional

Análise Crítica:

A concessão de créditos por movimentação interna em Custeios se destinou às despesas em folha com estagiários e pagamento a servidor pela Política de Inovação no INT, à luz da legislação; e às despesas com manutenção do funcionamento do CETENE nas dependências do [CRCN-NE](#), vinculado à [CNEN](#) em Recife-PE.

Os créditos recebidos por movimentação interna são provenientes do [MCT](#) destinados à manutenção da infraestrutura das suas Unidades Jurisdicionadas (Ação 2000) e do orçamento da [SCUP/MCT](#) por meio do instrumento [TDC](#).

Os créditos recebidos por movimentação externa dizem respeito aos repasses relativos aos Convênios registrados no SIAFI/[SICONV](#), oriundos da [ANVISA](#) e do Ministério da Saúde.

O montante dos recursos recebidos por movimentação interna e externa atingiu o percentual em torno de 15% do orçamento da [LOA](#). A incorporação desses créditos ampliou a capacidade de gasto no exercício e a execução de atividades que contribuíram para o atingimento das metas institucionais. A execução orçamentária e financeira desses créditos está demonstrada no Quadros do item 2. d) II. 2. deste Relatório.

2. d) II. Execução Orçamentária das Despesas

2. d) II. 1. Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

Quadro X - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	11.184	2.796	3.147,19	-
Tomada de Preços	236.108,54	-	211.105,88	-
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	3.993.814,73	2.429.531,67	1.244.302,20	927.553,76
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Registro de Preços	-	-	-	-
Contratações Diretas				
Dispensa	2.185.439,63	2.375.672,15	2.015.861,11	2.118.640,88
Inexigibilidade	211.512,97	1.016.329,80	167.300,79	756.779,84
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	50.765.981	53.893.500	50.765.981	53.893.500
Diárias	216.130,55	339.875,75	216.130,55	339.875,75
Outros				

Fonte SIAFI Gerencial e Operacional

Quadro XI - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
3 – Outras Despesas Correntes								
339039	2.257.900	1.975.120	1.063.959	1.365.516	1.193.941	609.604	1.031.012	1.322.030
339030	1.163.040	820.793	805.774	654.064	357.265	166.729	764.913	612.929
339035	830	663.930	830	433.280	0	230.650	830	433.280
Demais elementos do grupo	4.185.172	3.592.282	2.967.178	2.815.852	1.217.994	776.430	2.809.406	2.660.805

Fonte SIAFI Gerencial e Operacional

Quadro XII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos								
449052	2.097.719	1.474.978	941.878	767.567	1.155.841	707.411	784.652	757.524
449051	40.150	271.176	12.225	243.213	27.925	27.964	12.225	98.641
Demais elementos do grupo	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte SIAFI Gerencial e Operacional

Análise Crítica:

Os créditos originários da [LOA-2010](#) tiveram uma redução em torno de 7% do montante empenhado em relação ao exercício de 2009, contudo, a execução da despesa cresceu cerca de 9% verificada pelos valores efetivamente empenhados e pagos em 2010, e pelo montante inscrito em Restos a Pagar equivalente a 25% do total empenhado comparado aos 36% inscritos em 2009.

O volume destinado a despesas com Investimentos correspondeu a 27% do total empenhado em 2010, mantendo a mesma proporção do exercício anterior.

Neste exercício a provisão liberada pelo MCT 100% da LOA, sem restrições, entretanto a execução não atingiu a totalidade devido a extensão na instrução dos processos, considerando os prazos da análise jurídica do NAJ/RJ que concentra a demanda regional. Com isso os prazos dos resultados foram impactados por adiamentos e alongamentos da entrega dos resultados.

2. d) II. 2. Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação;

Quadro XIII - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação				
Convite	-	-	-	-
Tomada de Preços	-	-	-	-
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	1.415.144,11	2.347.466,28	105.499,45	813.733,34
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas				
Dispensa	559.350,09	1.108.470,81	232.770,77	996.236,06
Inexigibilidade	1.952.889,18	34.836,91	1.952.889,18	17.466,91
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal	-	-	-	-
Pagamento em Folha	-	-	-	-
Diárias	3.614,82	25.750,70	3.614,82	25.750,70
Outras	15.404,92	864.257,15	14.552,92	858.814,68

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional

Quadro XIV - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
3- Outras Despesas Correntes								
339039	4.897.180	2.454.522	4.306.805	2.280.521	590.375	174.001	4.284.225	2.203.681
339037	2.683.788	1.762.042	2.580.150	1.543.209	103.638	218.832	2.580.150	1.508.393
339020	0	815.000	0	815.000	0	0	0	815.000
Demais elementos do grupo	4.409.670	3.027.569	2.975.694	1.549.692	1.433.976	1.477.876	2.967.775	1.535.079

Fonte SIAFI Gerencial e Operacional

Quadro XV - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos								
449052	2.469.602	1.524.102	2.040.473	303.782	429.129	1.220.320	2.036.128	301.287
449051	795.987	58.292	0	43.332	795.987	14.960	0	43.332
Demais elementos do grupo	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte SIAFI Gerencial e Operacional

Análise Crítica:

Os créditos recebidos por movimentação interna e externa vieram atender à manutenção da infraestrutura da Unidade de Pesquisa não contemplada na [LOA](#), demanda do [MCT](#) e solicitação de créditos adicionais por meio de [TDC](#), com apresentação de proposta e plano de aplicação específico de projetos técnicos que vieram complementar a execução das ações [P,D&I](#) do INT com vista ao alcance dos resultados planejados. A descentralização foi parcialmente executada em decorrência de economia na aquisição dos bens em alguns pregões e na instrução dos processos, considerando os prazos da análise jurídica do [NAJ/RJ](#) que concentra a demanda regional

2. d) III. Indicadores Institucionais

Com finalidade de contribuir para a excelência científica e tecnológica das suas Unidades de Pesquisa, o [MCT](#), por meio de sua Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - [SCUP](#), implantou em 2002 o [TCG](#) firmado entre o Ministério e cada Unidade, no qual são estabelecidas metas anuais, traduzidas em indicadores mutuamente pactuados.

O desempenho do INT, frente aos compromissos assumidos no presente [TCG](#), é acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Cabe à [SCUP](#) a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultam recomendações para a administração do INT, que se baseia nos seguintes procedimentos:

A avaliação de desempenho é baseada nos indicadores constantes do [TCG](#), agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos Objetivos Estratégicos, das diretrizes de ação e dos projetos estruturantes acordados no [PDU](#) 2006-2010.

O esforço no alcance de cada indicador planejado é calculado por meio da determinação de notas 0 (zero) a 10 (dez) conforme a escala do quadro XVI abaixo:

Quadro XVI - TCG Notas dos resultados

Resultado observado (%)	Nota atribuída
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Fonte: TCG

Os pesos são atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INT, considerando a graduação de 1 a 3 pontos. Os pesos de cada indicador são negociados com a [SCUP/MCT](#); O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponde ao total de pontos atribuídos a cada indicador; O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponde à pontuação média global do INT. A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e é classificada conforme a tabela a seguir:

Os pesos são atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INT, considerando a graduação de 1 a 3 pontos. Os pesos de cada indicador são negociados com a [SCUP/MCT](#); O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponde ao total de pontos

atribuídos a cada indicador; O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponde à pontuação média global do INT. A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e é classificada conforme o quadro XVII a seguir:

Quadro XVII - Conceitos atribuídos aos Indicadores

Pontuação global (nota)	Conceito
De 9,6 a 10	A - Excelente
De 9,0 a 9,5	B - Muito bom
De 8,0 a 8,9	C - Bom
De 6,0 a 7,9	D - Satisfatório
De 4,0 a 5,9	E - Fraco
< que 4,0	F - Insuficiente

Fonte: TCG

O acompanhamento de desempenho semestral indicará a tendência de realização com recomendação ao INT para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INT, providas pelo [MCT/SCUP](#).

Os responsáveis pelo fornecimento das informações das atividades finalísticas, são os gerentes das áreas técnicas do INT. As demais informações são fornecidas pelas áreas administrativas.

Além da avaliação feita pela [SCUP](#) por meio dos indicadores do [TCG](#), o INT promoveu durante o ano de 2010 diversas reuniões estratégicas, avaliação dos indicadores de desempenho em vigor, utilizados no Congresso Interno do INT tendo como parte dessa avaliação o estabelecimento de Reunião Anual de Avaliação de Resultados - [RAAR](#), onde foram debatidos em Seminários os objetivos institucionais e seus resultados. Esse evento foi concluído com um plano de ações para melhoria dos processos e da gestão.

Apresentamos a seguir a definição dos indicadores constantes do [TCG](#) 2010:

Indicadores físicos e operacionais

IGPUB - Índice geral de publicações

$IGPUB = NGPUB / TNSE$ Unidade: nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

$NGPUB =$ (nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (nº de capítulo de livros), no ano.

$TNSE = \sum$ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

PPACI - Programas, projetos e ações de cooperação internacional

$PPACI = NPPACI$ Unidade: nº de programas, projetos e ações, sem casa decimal

$NPPACI =$ nº de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

PPACN - Programas, projetos e ações de cooperação nacional

$PPACN = NPPACN$ Unidade: nº de programas, projetos e ações, sem casa decimal.

$NPPACN =$ nº de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

PcTD - Índice de processos e técnicas desenvolvidos

$PcTD = NPTD / TNSE$ Unidade: nº por técnico, com duas casas decimais.

$NPTD =$ nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo nº de relatórios finais produzidos.

$TNSE = \sum$ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

ICPC - Índice de cumprimento de prazos de contratos

$ICPC = CAP / NTC * 100$ Unidade: % sem casa decimal

CAP = nº de contratos atendidos, no ano e no prazo, menos o nº de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

NTC = nº total de contratos no ano, menos o nº de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

IFATT - Índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia

$IFATT = Valor / TNSE$ Unidade: R\$ mil/nº de técnicos, com duas casas decimais.

Valor = (∑ dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes, se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de **P&D** firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro - regime de caixa - no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE = ∑ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

IAT - Índice de atendimento tecnológico

$IAT = NRD / TNSE$ Unidade: nº por técnico, com duas casas decimais.

NRD = nº de relatórios e documentos referentes a produtos ou serviços tecnológicos contratados ou adquiridos do INT.

TNSE = ∑ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

NLMC - nº de licenças para uso da marca de conformidade concedida pelo INT

NLMC = nº de licenças concedidas Unidade: nº, sem casa decimal.

ICEx - Índice de capacitação extensionista

$ICEx = NCPF / TNSE$ Unidade: nº de clientes pessoas físicas/técnico, com duas casas decimais.

NCPF = (nº de clientes pessoas físicas que obtiveram certificado de conclusão de cursos no INT) + (nº de pesquisadores externos ao INT que tiveram teses de MSc e DSc defendidas sob a orientação e/ou co-orientação de pesquisadores ou técnicos do quadro do INT).

TNSE = ∑ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

NCO - Número de credenciamentos obtidos

NCO = nº de laboratórios, ensaios credenciados pelo **INMETRO** e/ou outras Instituições de credenciamento e de produtos certificados.

Unidade: nº de credenciamentos obtidos.

APME - Apoio à micro, pequena e média empresas

$APME = NAPME / TER * 100$ Unidade: %, sem casa decimal.

NAPME = (nº de processos e técnicas desenvolvidos - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do **SEBRAE**) + (nº de estudos realizados - NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo nº de relatórios finais concluídos no ano.

IPIn - Índice de propriedade intelectual

$IPIn = NP / TNSE$ Unidade: nº de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

NP = (nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = ∑ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Indicadores administrativos e financeiros

APD - Aplicação em pesquisa e desenvolvimento

$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$ Unidade: %, sem casa decimal.

DM = ∑ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de custeio e capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

RRP - Relação entre receita própria e OCC

$RRP = RPT / OCC * 100$ Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita própria total incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = soma das dotações de custeio e capital, inclusive as das fontes 150/250.

IEO - Índice de execução orçamentária

$IEO = VOE / OCCe * 100$ Unidade: %, sem casa decimal.

VOE (=OCC) = ∑ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de empenho autorizado.

III - Índice de investimento em infra-estrutura

III=RFI/OTAP*100 Unidade: %, sem casa decimal.

RFI=Recursos financeiros investidos em infra-estrutura (material permanente, equipamentos, serviços de engenharia, inclusive dos advindos de Fundos Setoriais).

OTAP=OCC+fundos setoriais (recursos financeiros executados).

Indicadores de Recursos Humanos

ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

PRB - Participação Relativa de Bolsistas

PRB = NTB / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

PRPT = NPT / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

Indicador de Inclusão Social

PIS - Projetos Desenvolvidos na área de Inclusão Social

PIS = NPIS

Unidade: N° de projetos.

NPIS = N° de Projetos e Programas desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.

Quadro XVIII - Evolução do Desempenho dos Indicadores Institucionais do INT

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Realizado 2010		Total 2010		Variação (%)	Nota	Pontos
						1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado			
	2007	2008	2009			A	B	C	D			
Físicos e Operacionais												
➤ IGPUB – Índice Geral de Publicações	0,86	0,83	0,69	Pub/técnicas	2	0,46	0,15	0,56	0,61	109	10	20
➤ PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	9	13	15	Nº	2	14	2	15	16	107	10	20
➤ PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	142	167	154	Nº	3	139	2	130	141	108	10	30
➤ PcTD – Índice de Processo e Técnicas Desenvolvidos	1,50	1,17	0,81	Nº/ técnicas	3	0,28	1,33	0,78	1,61	206	10	30
➤ ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos	96	84	81	%	2	85	82,36	81	83,68	103	10	20
➤ IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia	7,97	6,31	9	MRS/técnicas	3	3,5	5,06	6,05	8,56	141	10	30
➤ IAT – Índice de Atendimento Tecnológico	20,35	11,41	10,02	Nº/ técnicas	3	4,74	2,89	8,38	7,63	91	10	30
➤ LSC – Nº Licenças Selo de Conformidade (a partir de jan/2008 - antigo NLMC)	106	85	223	Nº	3	63	1	90	64	71	6	18
➤ ICEx – Índice de Capacitação Extensionista	2,23	2,01	1,10	Nº /técnicas	2	0,47	0,95	0,27	1,42	526	10	20
➤ NCO – Nº de Credenciamentos Obtidos	433	321	303	Nº	2	302	50	300	352	117	10	20
➤ APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	90	34	29	%	3	24	4	20	28	142	10	30
➤ IPIn – Índice de Propriedade Intelectual	0,49	0,55	1,89	Nº/ técnicas	3	1,65	-	0,32	0,31	97	10	30
Administrativos e Financeiros												
➤ APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	60	59	70	%	2	65	57	70	61	87	8	16
➤ RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	173	179	193	%	2	328	282	111	305	275	10	20
➤ IEO - Índice de Execução Orçamentária	99	89	83	%	2	46	120	100	83	83	8	16
➤ III - Índice de Investimento em Infra-estrutura	35	50	47	%	2	28	20	26	24	92	10	20
Recursos Humanos												
➤ ICT - Índice Investimentos em Capacitação e Treinamento	2	2	4	%	2	2	4	5	3	60	2	4
➤ PRB - Participação Relativa de Bolsistas	37	48	57	%	0	55	31	35	43	121	-	-
➤ PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	25	21	30	%	0	24	-	26	8	143	-	-
Inclusão Social												
PIS - Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social	8	10	12	Nº Projetos	2	9	-	9	9	100	10	20
Totais (Pesos e Pontos)					43							394
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												9,16
Conceito												B

Item 3 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

3. Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

Não ocorreu no período. Não houve ao longo do exercício de 2010, registro nas contas contábeis 21211.11.00, 21212.11.00, 21213.11.00, 21215.22.00 e 21219.22.00 do [SIAFI](#)

Item 4 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

4. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

Quadro XIX - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	255.259,28	19.868,54	235.260,84	129,90
2008	195.069,96	26.502,66	168.258,70	308,60
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	3.266.603,94	76.106,77	2.792.975,52	397.521,65
2008	3.655.622,50	113.662,18	3.393.228,81	148.731,51
...				
Observações: Decreto nº. 7.418, de 31/12/2010, artigo 20, prorroga até 30/04/2011 a validade dos Restos a Pagar não Processados Inscritos nos exercícios financeiros de 2007, 2008 e 2010.				

Fonte: SIAFI Gerencial

Item 5 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

5. Informações sobre recursos humanos da unidade, contemplando as seguintes perspectivas

5. a) Composição do quadro de servidores ativos

Quadro XX - Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo	286	236	03	15
1.2 Servidores de Carreira	286	236		
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	286	236		
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		01		
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença	11	11		
1.4.1 Cedidos		04		
1.4.4 Licença não remunerada	07			
2 Provimento de cargo em comissão	33	33		
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior	33	33		
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	29	29		
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	01	01		

Fonte: SIAPE

Quadro XXI - Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1.Provimento de cargo efetivo	08	29	53	92	17
1.2. Servidores de Carreira	08	27	50	88	15
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença		02	03	04	02
2.Provimento de cargo em comissão	01	03	06	21	06
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior		03	04	15	05
2.3. Funções gratificadas	01		02	06	01

Fonte: SIAPE

Quadro XXII - Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade

Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo				09	48	07	57	34	35
1.2. Servidores de Carreira				09	47	07	57	34	35
1.3. Servidores com Contratos Temporários					01				
2. Provimento de cargo em comissão					06	02	16	07	10
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior					01	02	12	06	10
2.3. Funções gratificadas					05		04	01	

LEGENDA
Nível de Escolaridade
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE

Quadro XXIII - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral	14	14
1.1 Voluntária	14	14
1.2 Compulsório		
1.3 Invalidez Permanente		
1.4 Outras		
2 Proporcional	01	01
2.1 Voluntária		
2.2 Compulsório		
2.3 Invalidez Permanente	01	01
2.4 Outras		

Fonte: SIAPE

Quadro XXIV - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	02	02
2. Proporcional	01	01

Fonte: SIAPE

Quadro XXV - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	17	17	17	32	136.968,00
<input type="checkbox"/> Área Fim	13	13	15	24	103.272,00
<input type="checkbox"/> Área Meio	04	04	02	08	33.696,00
Nível Médio	06	06	08	09	22.968,00
<input type="checkbox"/> Área Fim	02	02	03	03	7.656,00
<input type="checkbox"/> Área Meio	04	04	05	06	15.312,00

Fonte: SIAPE

Quadro XXVI - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010. Valores em R\$ 1,00

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis					Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão							

2008	1.678.525	354.049	745.210	70.551		102.314	58.056	3.008.705
2009	1.681.095	431.938	884.745	24.165		107.022	62.371	3.191.336
2010	1.264.143	409.009	719.295	24.299		149.202	98.974	2.664.922
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008								4.106
2009								4.106
2010								4.411
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008								19.104
2009								19.242
2010								11.547
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008								3.328
2009								3.328
2010								3.328

Fonte: SIAPE

Quadro XXVII - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia													
UG/Gestão: 240104/00001							CNPJ:						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2005	V	O	03.535.00.05	68698398/0001-15	01/06/2005	31/07/2010	12	12	-	-	-	-	E
2010	V	O	03.715.00.10	02841990/0003-88	02/08/2010	01/08/2011	12	12	-	-	-	-	A
2007	L	O	03.603.00.07	36529998/0001-63	01/09/2007	31/12/2011	29	29	-	-	-	-	P

Observação:
LEGENDA
 Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.
 Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
 Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
 Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
 Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SIASG/SICON

Quadro XXVIII - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia													
UG/Gestão: 240104/00001							CNPJ:						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	1 e 3	O	03.606.00.07	07060373/0001-05	01/11/2007	31/12/2010	20	20	-	-	-	-	E
2010	1 e 3	O	03.721.00.10	02739907/0001-00	12/11/2010	11/02/2011	20	20	-	-	-	-	A
2009	7	O	03.688.00.09	07848223/0001-52	15/07/	14/07/	-	-	05	05	-	-	P

					2009	2011							
2009	7	O	03.670.00.09	31880164/0001-84	02/01/2009	30/12/2011	-	-	01	01	-	-	P
2010	7	O	03.702.00.10	36369692/0001-97	28/12/2009	27/12/2011	-	-	-	01	04	03	P

LEGENDA

Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SIASG/SICON

Quadro XXIX - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
03.535.00.05	8	12	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.715.00.10	8	12	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.603.00.07	7	29	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.606.00.07	1 e 3	20	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.721.00.10	1 e 3	20	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.688.00.09	9	05	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.670.00.09	9	01	INT – Instituto Nacional de Tecnologia
03.702.00.10	9	04	INT – Instituto Nacional de Tecnologia

LEGENDA

Área:

- | | |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; | <ol style="list-style-type: none"> 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras. |
|---|---|

Fonte: SIASG/SICON

Item 6 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010

6. Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência

Quadro XXX - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia – INT									
CNPJ: 01263896/0004-07					UG/GESTÃO: 240104				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	592401	30.495.394/0001-67	2.351.517,29	418.408,20	623.030,60	1.933.109,09	30/05/07	29/05/11	1
LEGENDA									
Modalidade:				Situação da Transferência:					
1 - Convênio				1 - Adimplente					
2 - Contrato de Repasse				2 - Inadimplente					
3 - Termo de Parceria				3 - Inadimplência Suspensa					
4 - Termo de Cooperação				4 - Concluído					
5 - Termo de Compromisso				5 - Excluído					
				6 - Rescindido					
				7 - Arquivado					

Fonte: SIAFI

Quadro XXXI - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia – INT						
CNPJ: 01263896/0004-07				UG/GESTÃO: 240104		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio	0	0	0	304.605,00	507.773,49	623.030,60
Contrato de Repasse	0	0	0	0	0	0

Termo de Parceria						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
Totais	0	0	0	304.605,00	507.773,49	623.030,60

Fonte: SIAFI

Quadro XXXII - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia – INT					
CNPJ: 01263896.0004-07			UG/GESTÃO: 240104		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2011 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2010
		Contratados	Repassados até 2010	Previstos para 2011	
Convênio	01	1.933.109,09	1.933.109,09	0	100
Contrato de Repasse					
Termo de Parceria					
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
Totais	01	1.933.109,09	1.933.109,09	0	100

Fonte: SIAFI

Quadro XXXIII - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia – INT					
CNPJ: 01263896/0004-07			UG/GESTÃO: 240104		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados			Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade		01	0
		Montante Repassado		623.030,60	0
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade	0	0
			Montante Repassado (R\$)	0	0
2009	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0	
		Montante Repassado (R\$)	0	0	
2009	Contas prestadas	Quantidade	0	0	
		Montante Repassado (R\$)	0	0	

	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado (R\$)	0	0
2008	Contas prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado (R\$)	0	0
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado (R\$)	0	0
Anteriores a 2008	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado (R\$)	0	0

Fonte: SIAFI

Quadro XXXIV - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Instituto Nacional de Tecnologia – INT						
CNPJ: 01263896/0004-07			UG/GESTÃO: 240104			
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos		
				Convênios	Contratos de Repasse	
2010	Quantidade de contas prestadas			1	0	
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade		1	0	
		Montante repassado (R\$)		623.030,60	0	
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		0	
			Quantidade Reprovada		0	0
		Quantidade de TCE		0	0	
Contas NÃO analisadas		Quantidade		0	0	
	Montante repassado (R\$)		0	0		
2009	Quantidade de contas prestadas			03	0	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		03	0	
		Quantidade Reprovada		0	0	
		Quantidade de TCE		0	0	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		0	0	
Montante repassado (R\$)		0	0			
2008	Quantidade de contas prestadas			03	0	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		03	0	
		Quantidade Reprovada		0	0	
		Quantidade de TCE		0	0	

	Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	0
		Montante repassado	0	0
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	0
		Montante repassado	0	0

Fonte: SIAFI

Item 7 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

7. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – [SIASG](#) e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – [SICONV](#), conforme estabelece o art. 19 da Lei n° 12.309, de 09 de agosto de 2010.

D E C L A R A Ç Ã O

UJ 240104

Atesto que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - [SIASG](#) e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria - [SICONV](#), conforme estabelece o art. 19 da Lei n° 11.309, de 09 de agosto de 2010.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011

Eduardo Cesar Guimarães
Divisão de Orçamento e Finanças do INT

D E C L A R A Ç Ã O

UJ 240137

Atesto que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - [SIASG](#) e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria - [SICONV](#), conforme estabelece o art. 19 da Lei n° 11.309, de 09 de agosto de 2010.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011

Alexandre Loureiro Castelão
Coordenação-Geral Regional do Nordeste
(Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste-CETENE)

Item 8 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

8. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei n° 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Instituto Nacional de Tecnologia - INT
Coordenação-Geral Regional do Nordeste
(Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste-CETENE)

D e c l a r a ç ã o d a U n i d a d e d e P e s s o a l

Declaro, para fins do disposto no inciso III do artigo 13 da Instrução Normativa n°. 57, de 27 de agosto de 2008, do Tribunal de Contas da União - TCU, que os responsáveis listados abaixo, arrolados no Rol de Responsáveis do Instituto Nacional de Tecnologia-INT e da Coordenação-Geral Regional do Nordeste do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste-CETENE, estão regulares com a obrigação de apresentação da declaração de bens e rendas de que trata a Lei 8.730, de 10 de novembro de 1993.

Alexandre Loureiro Castelão
CPF: 079.927.184-53

CPF: 535.512.307-49

Carla dos Santos Macedo Paes
CPF: 025.624.767-60

José Eduardo Sallibi
CPF: 496.025.277-49

Carolina Veras de Faria
CPF: 888.144.081-49

José Fernando Thomé Jucá
CPF: 104.493.964-87

Carlos Alberto Marques Teixeira
CPF: 548.471.257-20

Lygia Vilmar Britto
CPF: 376.253.907-30

Denise Dalto do Nascimento
CPF: 608.052.777-49

Maria de Lourdes Gonçalves Castainça
CPF: 600.508.967-68

Dolarice Crescencia Lucas
CPF: 515.390.717-15

Maria Marta Gomes de Sousa
CPF: 430.551.847-34

Domingos Manfredi Naveiro
CPF: 598.818.957-15

Paulo Roberto Pinheiro Chaves
CPF: 509.376.187-72

Haroldo de Jesus Clarim
CPF: 551.909.107-25

Ricardo Ferreira Vieira
CPF: 709.291.907-00

Iolanda Gonçalves Martins
CPF: 079.630.334-72

Sebastião Teixeira da Silva
CPF: 402.460.607-78

Ivan Magalhães Pereira
CPF: 371.598.527-53

Sonia Regina de Azevedo Otero
CPF: 438.529.637-53

Jorge Luis Torres Braga

Vinicius Silva Vieira
CPF: 506.660.707-25

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011.

Carla dos Santos Macedo Paes
Chefe da Divisão de Recursos Humanos do INT

Item 9 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010

9. Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ, contemplando os seguintes aspectos:

Quadro XXXV - Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a conseqüente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X

26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Considerações gerais:					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

Item 10 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

10. Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de Tecnologia da Informação - **TI** e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa n° 1/2010 e a Portaria n° 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto n° 5.940/2006

Quadro XXXVI - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? R- Na especificação dos itens de licitação são levadas em consideração as matérias primas utilizadas nas fabricações dos bens e materiais de consumo adquiridos. Estão sendo especificados bens com materiais sustentáveis e certificados.				X	
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? R- Em nossas licitações exigimos certificados emitidos pelo INMETRO , ANVISA e outros órgãos públicos (Ex: selo PROCEL , CERFLOR (certificado florestal), etc.).					X

<p>5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</p> <p>R- A aquisição de lâmpadas com estas especificações e aparelhos de ar condicionado modernos, com certeza impactam na economia de energia elétrica principalmente.</p>				X	
<p>6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</p> <p>R- Foi feita aquisição de agendas para uso do corpo funcional do INT fabricadas totalmente com material reciclado.</p>				X	
<p>7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?</p> <p>R- Aquisição em 2009 atendemos a norma vigente de aquisição de veículos e nossa frota em sua maioria utiliza motores flex, que utilizam combustíveis alternativos</p>				X	
<p>8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</p>			X		
<p>9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.</p>				X	
<p>10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.</p>				X	
<p>11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.</p> <p>OBS: O INT tem Cooperativa de material reciclável devidamente cadastrada em chamada pública, em atendimento ao decreto acima mencionado, assim como tem também sob contrato empresa especializada em descarte correto e legal de resíduos de laboratórios em atendimento a legislação vigente.</p>					X
<p>12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</p> <p>R- Recomendamos ao corpo funcional da instituição o uso correto e responsável de água e energia elétrica através de comunicações oficiais, como e-mails por exemplo.</p>				X	
<p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</p> <p>R- Da mesma forma acima.</p>				X	
<p>Considerações Gerais:</p> <p>LEGENDA</p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

Item 11 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

11. Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, classificado como “Bens de Uso Especial”, de propriedade da União ou locado de terceiros.

Quadro XXXVII - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1 – Rio de Janeiro	01	01
	Rio de Janeiro	01	01
	Subtotal Brasil	01	01
EXTERIOR	Não há	0	0
	Subtotal Exterior	0	0
	Total (Brasil + Exterior)	01	01

Fonte: SPIUNet

Quadro XXXVIII - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	Σ	Σ
	município 1	-	-
	município 2	-	-
	município “n”	-	-
	UF “n”	Σ	Σ
	município 1	-	-
	município 2	-	-
	município “n”		
Subtotal Brasil		Σ	Σ
EXTERIOR	PAÍS 1	Σ	Σ
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	PAÍS “n”	Σ	Σ
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
Subtotal Exterior		Σ	Σ
Total (Brasil + Exterior)		Σ	Σ

Fonte:

Não ocorreu no período

Quadro XXXIX - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240104	6001 02202.500-7	11	3	2.338.728,70	11/12/2000	6.402.605,85	638.560,51	145.000,00
Total							638.560,51	145.000,00

Fonte: SPIUNet

Análise Crítica:

O imóvel se encontra em processo de regularização junto à Secretaria de Patrimônio da União no Estado do Rio de Janeiro, tendo obtido Termo de Entrega Provisória, 1º Traslado no Livro nº 3, Folhas 22/24.

Item 12 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

12. Informações sobre a gestão de Tecnologia da Informação - TI da UJ, contemplando os seguintes aspectos:

Quadro XL - Gestão de TI da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.			X		
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.			X		
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	Servidores: 4 Terceirizados: 10				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				X	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.					X
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.			X		
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	X				
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.					X
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.				X	
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	71 %				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.				X	
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					X
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?			X		
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

Item 13 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

13. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos 5.355/2005 e 6.370/2008.

Não ocorreu no período.

Item 14 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

14. Informações sobre Renúncia Tributária, contendo declaração do gestor de que os beneficiários diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que estavam em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos juntos à Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRFB, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e à Seguridade Social.

Não se aplica à natureza jurídica da UJ

Item 15 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

15. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.

Quadro XLI - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Tecnologia - INT					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	018.024/2008/08	1989/2010-2ª Câmara	1.6.1	DE	Ofício 1120/TCU/SECEX-RJ-D3
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Descrição da Deliberação:					
<p><i>1.6 – Reiterar ao INT:</i></p> <p><i>Item 1.6.1 – Determinação exarada por meio do item 9.3.3 do acórdão 2502/2007 (1ª Câmara), tendo em vista a constatação de não adoção das providências necessárias à atualização do inventário físico da Unidade, com as seguintes recomendações:</i></p> <p><i>Recomendação 01 – “Que seja disponibilizado ao NUPA recursos humanos e materiais adequados às suas atribuições, de forma que em 2008 seja efetivamente realizada verificação física acerca da localização dos bens registrados em inventário”.</i></p> <p><i>Recomendação 02 – “Que INT adote as medidas necessárias visando a localização dos bens, nº de tombamento 29372, 29154, 0004, 0609, 4243, 33564, 3198, 5903 e 30078 descritos nos itens (c) e (e), e regularização dos itens (a), (f),(g) e (h). Caso contrário promova a apuração de responsabilidade” - Anexo I ao relatório 208759 da GCU do exercício 2007.</i></p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Síntese da providência adotada:					
<p><i>Recomendação 1:</i></p> <p><i>Realização do Pregão eletrônico para contratação de empresa para execução de serviços de inventário, fornecimento de equipamentos (coletores de dados) e etiquetas com código de barras. Os serviços foram finalizados em 06 de fevereiro de 2009 pela empresa Rodrigues Informática contratada por meio do pregão nº 019/2008 – Processo INT 01240.000750/08.</i></p> <p><i>Recomendação 2:</i></p> <p><i>- Foi atendida a Recomendação com a localização devida regularização do registro patrimonial dos bens apontados.</i></p>					
Síntese dos resultados obtidos					
Localização, identificação e regularização dos bens patrimoniais do INT.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

A realização dos serviços de inventário contribuiu para regularização e controle dos bens patrimoniais do INT.

Quadro XLII - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Tecnologia - INT					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
02	012.528/2006-0	4620/2010 2ª Câmara	9.8 a 9.8.5	DE	OF 1890/2010/TCU/SECEX-RJ/D1
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Descrição da Deliberação:					
9.8. determinar ao Instituto Nacional de Tecnologia com base nos itens a seguir identificados do Relatório de Auditoria nº 174998 que:					
9.8.1 Normalize rotina de cobranças de pagamento de serviços					
9.8.2 Estabeleça rotina de cobrança de cartões de embarque e apresentação de canchotos dos cartões de embarque					
9.8.3 Solicite a apresentação dos cartões de embarque ou de cópia de todos os servidores que viajaram com concessão de diárias a cargo deste Instituto, independentemente a quem caiba a responsabilidade pela despesa com transporte					
9.8.4 Abstenha por falta de amparo legal de prorrogar os contratos de combustíveis e passagens aéreas bem como os demais serviços que não se enquadram como contínuos					
9.8.5 Especifique nos convênios e demais ajustes formais vigentes e futuros em que aplique recursos seus e pelos quais responda o apoio a ser aportado e os relatórios gerenciais a serem mensalmente apresentados pela Unidade conveniente beneficiária desse recurso, bem como a contribuição dela para o alcance e a manutenção dos objetivos deste Instituto – item 8.3.3.1.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Síntese da providência adotada:					
Foram providenciadas, estabelecidas e implantadas rotinas relacionadas aos itens 9.81, 9.82 e 9.83.					
Item 9.8.4 - o INT realiza pregão anual para contratação de serviços de fornecimento de passagens aéreas e de aquisição de combustível.					
9.8.5 Na execução de convênios o INT segue a legislação e orienta a Coordenação-Geral Regional do Nordeste a seguir os normativos relativos ao estabelecimento de Convênios (IN 01/1997, Portaria 127/2008, Decreto 6.170/2007, bem como a utilização do SICONV no portal de Convênios.					
Síntese dos resultados obtidos					
Melhoria dos controles internos, com agilização dos processos impactando na efetivação e eficácia dos resultados.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Adequação dos registros às orientações normativas e regularização e melhoria das instruções processuais administrativas.					

Quadro XLIII - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Tecnologia - INT					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	018.024/2008/08	1989/2010-2ª Câmara	1.5	DE	OF 1120/TCU/SECEX-RJ-D3
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988

Descrição da Deliberação:	
<p>1.5 Determinar:</p> <p>1.5.1 ao Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE que:</p> <p>1.5.1.1 adote a utilização de termos de responsabilidade para cada um de seus bens conforme disposto no item 7.11 da IN/SEDAPnº 205/88;</p> <p>1.5.1.2 elabore o inventário anual de bens móveis de almoxarifado conforme estabelecidos no item 8.1, alínea “a” e item 8.1.1 da IN/SEDAP nº 205/88;</p> <p>1.5.1.3 promova a regular e periódica atualização do programa de cadastro dos bens pertencentes ao patrimônio da Unidade;</p> <p>1.5.1.4 proceda à correta classificação contábil dos bens móveis adquiridos pela Unidade;</p> <p>1.5.2 realize levantamento e promova a regularização da situação dos casos em que ocupantes de cargo em comissão participem de projetos de pesquisa em outros órgãos, com percepção de auxílio financeiro e regime de dedicação exclusiva, por caracterizar situação incompatível com o exercício do cargo em comissão, que exige o regime de integral dedicação ao serviço, conforme, disposto no art. 19, parágrafo 1º, da Lei nº 8.112/90;</p> <p>1.5.3 observe, quando da concessão de diárias e passagens, o estatuído no Decreto 5.992/06, com vistas a aferir a correção dos cálculos dos valores pagos;</p> <p>1.5.4 doravante, nos procedimentos licitatórios:</p> <p>1.5.4.1 observe o disposto nos incisos I e II do parágrafo 2º do art. 7º da Lei 8.666/93, no tocante à obrigatoriedade de projeto básico aprovado pela autoridade competente e de orçamento detalhado em planilhas que expressem a composição de todos os seus custos unitários;</p> <p>1.5.4.2 exija o detalhamento da execução dos serviços descritos em notas fiscais, de modo a possibilitar a comprovação de cada etapa executada;</p> <p>1.5.4.3 observe o disposto no art. 62 da lei nº 8.666/93, caput e parágrafo 2º, no sentido de que na ausência de instrumento contratual, faça constar de qualquer outro instrumento hábil que o substitua, as cláusulas necessárias previstas no art. 55 da referida Lei, de modo a garantir a plena execução do serviço contratado;</p> <p>1.5.5 em processos de aquisição, na modalidade Pregão Eletrônico, seja observada a juntada dos seguintes documentos ao respectivo processo:</p> <p>1.5.5.1 termo de referência, contendo descrição detalhada do orçamento estimativo de custos;</p> <p>1.5.5.2 planilhas de custo; e</p> <p>1.5.5.3 comprovantes da publicação do extrato do contrato; conforme disposto nos incisos II, III, XII do art. 21 do Decreto nº 3.555/00, respectivamente;</p> <p>1.5.6 observe o disposto no inciso II, art. 24 da Lei n 8.666/93, e que se abstenha de realizar fracionamento de despesas para adoção de dispensa de licitação.</p>	
Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento	
Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE	80489
Justificativa para o seu não cumprimento:	
Foi dada ciência ao CETENE do Acórdão por meio do Ofício nº 359/INT, assinado pelo Diretor do INT onde foi solicitada informação da situação das pendências e regularização dos itens determinados nesse Acórdão e reiterados pelo Ofício nº 472/INT.	
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O INT está reiterando a adoção das medidas requeridas. O Coordenador responsável pelo Centro pediu exoneração no final do exercício. O Diretor do INT vem fazendo gestões junto ao MCT e ao Centro no sentido de normalizar o funcionamento e a regularização da gestão do CETENE. Paralelamente ao acompanhamento do INT, o Núcleo de Assessoramento Jurídico da CGU de Recife realizou auditoria, em outubro/10, com indicações corretivas, em SA-255094/255095 de 09/11/2010, porém, ainda não dispomos do relatório de auditoria.	

Quadro XLIV - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Tecnologia - INT					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida

02	012.528/2006-0	4620/2010 2ª Câmara	9.5	DE	OF 1890/2010/TCU/SECEX-RJ/D1
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Descrição da Deliberação:					
9.5 Determinar ao Instituto Nacional de Tecnologia o desconto integral das dívidas decorrentes de multas aplicadas no item 9.4 deste Acórdão nos vencimentos do Senhor João Luiz Hanriot Selasco e José Fernando Tomé Jucá .					
Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Justificativa para o seu não cumprimento:					
9.5 Foi feita a comunicação aos Senhores citados porquanto o Senhor João Luiz Hanriot Selasco, ex-Diretor do INT por não ser servidor não há possibilidade de desconto em folha. Quanto ao Senhor José Fernando Tomé Jucá foi feita a comunicação prévia a cerca do desconto em folha, entretanto o referido servidor não concordou. Em seguida foi encaminhado Ofício nº 472/INT solicitando a efetivação do depósito por meio de GRU, não tendo sido efetivado em razão de o servidor ter recorrido da Decisão junto ao TCU, cujo processo encontra-se em julgamento impossibilitando a efetivação do desconto em folha. Não sendo integralmente. O assunto foi levado a AGU/CONJUR/MCT por meio do Ofício nº 584/INT de 13/12/2010 – Processo nº 01240.001167/2010, tendo como resposta, NOTA Nº 1361/2010/AAS/CONJUR/MCT onde conclui: “a multa tem efeito suspensivo até o julgamento do recurso de reconsideração, motivo pelo qual se recomenda que o desconto do valor em folha seja, igualmente, suspenso pelo Gestor do INT, enquanto o egrégio Tribunal de Contas da União não deliberar pela manutenção do Acórdão nº 4620/2010 e, mais particularmente, pelo cumprimento dos itens 9.4 e 9.5 do decisum”.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor As ações de articulação do responsável pela gestão do CETENE junto a CONJUR/MCT, seguido de recurso, são fatores que defiram o não atendimento a determinação do TCU, considerando que a orientação da CONJUR/MCT ao Gestor do INT é para aguardar a decisão do TCU quanto ao recurso do Sr. José Fernando Thomé Jucá que se encontra em julgamento nessa corte. O Diretor do INT vem fazendo gestões junto ao MCT e vem acompanhando o andamento do recurso.					

Quadro XLV - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Tecnologia - INT					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
03	012.528/2006-0	4620/2010 2ª Câmara	9.9 a 9.12	DE	OF 1890/2010/TCU/SECEX-RJ/D1
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto nacional de Tecnologia - INT					1988
Descrição da Deliberação:					
9.9. determinar à Coordenação-Geral Regional do Nordeste (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - Cetene) do Instituto Nacional de Tecnologia que faça constar do seu próximo relatório de gestão informações sobre: 9.9.1. as medidas corretivas e preventivas acerca das desconformidades relatadas pelo Relatório de Auditoria nº 176506 da CGU ; 9.9.2. as providências adotadas para apurar a responsabilidade pela contratação irregular da empresa Servitium Ltda. para a elaboração do projeto arquitetônico para o prédio do laboratório de microscopia, bem como as medidas decorrentes adotadas; 9.10. alertar o Instituto Nacional de Tecnologia quanto às seguintes impropriedades constatadas nestes autos, conforme tratado nos itens a seguir especificados do Relatório de Auditoria nº 174998 da CGU : 9.10.1. deficiência na apresentação das razões de inexigibilidade de licitação, em afronta ao inciso I do art. 25 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 - item 8.1.1.2; 9.10.2. ausência de justificativa de preços em processos de inexigibilidade de licitação, em desacordo com o inciso III, parágrafo único, do art. 26 da Lei nº 8.666, de 1993 - item 8.2.1.1;					

9.11. alertar à Coordenação-Geral Regional do Nordeste (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - Cetene) do Instituto Nacional de Tecnologia quanto à seguinte impropriedade constatada nestes autos, conforme tratado nos itens a seguir especificados do Relatório de Auditoria nº 176506 da [CGU](#):

9.11.1. fracionamento por dispensa de licitação de despesas executadas com mesmo objeto, em desacordo com o que estabelece o art. 24, inciso II, da Lei nº 8.666, de 1993 -- item 8.2.2.1;

9.12. enviar cópia deste Acórdão, bem como do Relatório e da Proposta de Deliberação que o fundamenta, à Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro para as providências que entender cabíveis, nos termos do art. 209, § 6º, do Regimento Interno do TCU.

Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento	
Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE	80489
Justificativa para o seu não cumprimento:	
Foi encaminhado Ofício nº 472/INT de outubro/2010 solicitando ao gestor do CETENE, UG 240137, o atendimento cuidadoso e intempestivo de todas as determinações e a elaboração de um plano de providências das medidas requeridas neste Acórdão.	
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O INT está reiterando a adoção das medidas requeridas. O Coordenador responsável pelo Centro pediu exoneração no final do exercício. O Diretor do INT vem fazendo gestões junto ao MCT e ao Centro no sentido de normalizar o funcionamento e a regularização da gestão do CETENE. Paralelamente ao acompanhamento do INT, o Núcleo de Assessoramento Jurídico da CGU de Recife realizou auditoria, em outubro/10, com indicações corretivas, em SA 255094/255095 de 09/11/2010, porém, ainda não dispomos do relatório de auditoria.	

Quadro XLVI - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
		1	
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Síntese da providência adotada:			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Não ocorreu no período.

Quadro XLVII - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa:	Código SIORG
Recomendações do OCI	

Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Apresentação de justificativas para as impropriedades a seguir:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Não ocorreu no período

Item 16 da Parte “A” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

16. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.

Não se aplica à natureza jurídica da UJ

Item 1 da Parte “B” do Anexo II da DN TCU N° 107/2010

1. Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável – UGR (válido apenas para as unidades gestoras não executoras) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.

Quadro XLVIII - Declaração Plena do Contador

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Instituto Nacional de Tecnologia			240104
<p>Após Análise dos registros contábeis e conformidade de registros de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), do Instituto Nacional de Tecnologia - INT (UG 240104) e do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE (UG 240137), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto Nacional de Tecnologia – INT.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	02/02/2011
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC n°	6.666

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011

Domingos Manfredi Naveiro
Diretor do INT